

INFORMATIVO SCS

Ano 12, nº 029

09 de Janeiro

2018

**Informativo da Secretaria de Comércio e Serviços – SCS
Nº 029 – Ano 12 – Brasília, 09 de Janeiro de 2018**

Sumário

1. CRÉDITO E FINANCIAMENTO	3
NÚMERO DE EMPRESAS INADIMPLENTES NO BRASIL BATE RECORDE EM DEZEMBRO, DIZ SERASA.....	3
2. COMÉRCIO	4
MOVIMENTO DE CONSUMIDORES EM LOJAS DO PAÍS CRESCEU 6%	4
3. COMÉRCIO - VAREJO.....	5
VENDAS NO VAREJO ACUMULAM ALTA DE 2,0% EM 2017	5
VAREJO ELOGIA NOVO CORTE NA TAXA DE JUROS E ESPERAM ACELERAÇÃO DA RETOMADA	7
4. COMÉRCIO – OPINIÃO	9
A TECNOLOGIA FISCAL A SERVIÇO DO VAREJISTA	9
5. SERVIÇOS - BANCOS	11
BOLETO BANCÁRIO É A FORMA PREFERIDA DE PAGAMENTO DOS BRASILEIROS	11
6. SERVIÇOS – OPINIÃO.....	12
PLATAFORMAS DIGITAIS: PARA ONDE VAMOS?	12
7. EMPREGO	14
ESTUDO REVELA A PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA DO COLABORADOR EM 2017	14
8. CURTAS	16
83% DOS CONSUMIDORES TEMEM SER VÍTIMA DE FRAUDE NO CARNAVAL	16
9. FEIRAS.....	17

1. Crédito e Financiamento

Número de empresas inadimplentes no Brasil bate recorde em dezembro, diz Serasa

08 de Fevereiro de 2018
Fonte: G1

Brasil encerrou 2017 com um número recorde de 5,3 milhões de empresas inadimplentes, informou nesta quinta-feira (8) a consultoria especializada em informações de crédito.

O Brasil fechou 2017 com um número recorde de 5,3 milhões de empresas inadimplentes, informou nesta quinta-feira (8) a consultoria especializada em informações de crédito Serasa Experian.

Em relação a dezembro de 2016, houve um acréscimo de cerca de 500 mil CNPJs com dívidas em atraso --alta de 10,8%. O montante alcançado pelas dívidas das empresas também foi recorde: R\$ 122,9 bilhões, ante R\$ 111,6 bilhões em dezembro de 2016.

A pesquisa da Serasa passou a ser realizada em março de 2016.

Segundo os economistas da Serasa Experian, a recuperação da economia em 2017 não foi suficiente para superar os impactos da longa e intensa recessão de 2015/16 sobre a saúde financeira das empresas.

"Adicionalmente, as dificuldades de acesso ao crédito, especialmente para as micro e pequenas empresas, prejudicam a gestão financeira das companhias", afirmaram, em relatório.

A região Sudeste liderava o ranking, com 54,2% do total das empresas em situação de inadimplência no país, seguido pelo Nordeste (16,3%), Sul (15,6%), Centro-Oeste (8,6%) e Norte (5,3%).

O Estado de São Paulo sozinho abrigava 32,9% do total de empresas com dívidas em atraso, seguido por Minas Gerais (11%), e Rio de Janeiro (8,3%).

Segundo a Serasa Experian, o setor de serviços tinha o maior número de empresas no vermelho em dezembro, com 47,4% do total, seguido pelo comércio (43,1%) e pela indústria (8,6%).

<https://g1.globo.com/economia/noticia/numero-de-empresas-inadimplentes-no-brasil-bate-recorde-em-dezembro-diz-serasa.ghtml>

[Voltar ao índice](#)

2. Comércio

Movimento de consumidores em lojas do país cresceu 6%

09 de Fevereiro de 2018

Fonte: Novarejo

Dados da Serasa Experian mostra alta na atividade do comércio em janeiro, em comparação ao mesmo período do ano passado. Entenda

O movimento dos consumidores nas lojas do Brasil apresentou alta de 6% em janeiro, na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo Indicador de Atividade do Comércio da Serasa Experian.

O crescimento da renda real dos consumidores e a oferta maior de crédito a juros mais baixos têm ajudado a aumentar o apetite de compra dos consumidores, segundo os economistas da Serasa. Comparando esse apetite com janeiro do ano passado, o crescimento foi ainda maior.

Em relação a dezembro, os dados mostram estabilidade, com leve alta de 0,1%.

Segmentos

Considerando os segmentos analisados, o de Móveis, eletroeletrônicos e informática foi o que mais cresceu no mês, em relação ao mesmo mês do ano passado: a alta foi de 6,8%.

Durante a crise, o segmento foi um dos que mais sofreram com a queda nas vendas, por conta do cenário de crédito mais escasso a juros muito elevados que, aliada a menor confiança dos consumidores, fez com que o consumo de itens mais caros fosse deixado de lado.

Assim que a economia deu sinais de retomada, os consumidores se sentem mais confortáveis em voltar a comprar eletros.

O mesmo ocorre com o segmento de veículos, motos e peças. Um dos primeiros a sentir os sinais da crise, o segmento amargou quedas de duplo dígito de vendas.

Em janeiro deste ano, o indicador da Serasa mostrou alta de 3,7% no movimento das lojas desse segmento.

O segmento de Supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas cresceu 3.5%.

Por outro lado, há setores que não conseguiram ver o movimento de consumidores crescer. É o caso do segmento de combustíveis e lubrificantes, que viu queda de 7,8%. Tecidos, vestuário, calçados e acessórios teve queda de 7,3% e Materiais de construção teve recuo de 8,7%.

<http://www.portalnovarejo.com.br/2018/02/08/movimento-de-consumidores-em-lojas-do-pais-cresceu-6/>

[Voltar ao índice](#)

3. Comércio - Varejo

Vendas no varejo acumulam alta de 2,0% em 2017

09 de Fevereiro de 2018

Fonte: Investimentos e Notícias

Em dezembro de 2017, o volume de vendas do comércio varejista nacional recuou 1,5% frente a novembro, na série com ajuste sazonal, após avançar 1,0% em novembro, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, a média móvel trimestral ficou negativa (-0,4%). Na série sem ajuste sazonal, o comércio varejista cresceu 3,3% em relação a dezembro de 2016. Foi a nona taxa positiva seguida, embora menos acentuada que a de novembro (6,0%). O volume de vendas do varejo cresceu tanto no quarto trimestre de 2017 (3,9%) como no fechamento do ano (2,0%). O acumulado nos últimos doze meses cresceu 2,0%, o maior resultado desde dezembro de 2014 (2,2%).

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas recuou 0,8% em relação a novembro de 2017, mas o avanço registrado no mês anterior (2,1%) contribuiu para que a média móvel trimestral ficasse estável (0,0%) no trimestre encerrado em dezembro. Frente a dezembro de 2016, houve avanço de 6,4%, oitava taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 4,0% no ano. O acumulado nos últimos doze meses (4,0%) foi o mais elevado desde fevereiro de 2014 (6,4%).

As quedas mais acentuadas foram nos setores de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-6,3%); Livros, jornais e papelaria (-4,0%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,0%); e Móveis e eletrodomésticos (-2,7%). Ainda com vendas em queda, mas em ritmo menor, estão Combustíveis e lubrificantes (-1,0%) e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-1,9%).

Houve avanços nas vendas frente a novembro de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,2%) e Tecidos, vestuário e calçados (0,5%). No varejo ampliado, o volume das vendas em dezembro recuou 0,8% em relação a novembro de 2017 na série com ajuste sazonal, com as vendas de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção também registrando queda de -0,1% e -1,7%, respectivamente.

Em relação a dezembro de 2016, o comércio varejista avançou 3,3%, com quatro das oito atividades em alta. O principal impacto veio de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,5%), seguido por Tecidos, vestuário e calçados (7,0%), Móveis e eletrodomésticos (8,2%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,1%). As influências negativas foram Combustíveis e lubrificantes (-7,2%), Equip. e material para escritório, informática e comunicação (-18,2%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-9,7%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,6%).

Para finalizar, o comércio varejista ampliado, com avanço de 6,4% frente a dezembro de 2016, registrou a oitava taxa positiva, impulsionada pelas vendas de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,5%), setor de maior peso também no varejo ampliado, seguido por Veículos, motos, partes e peças (6,4%) e Material de construção (9,1%).

<http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/economia/vendas-no-varejo-acumulam-alta-de-2-0-em-2017>

[Voltar ao índice](#)

Varejo elogia novo corte na taxa de juros e esperam aceleração da retomada

09 de Fevereiro de 2018

Fonte: Novarejo

Taxa básica de juros do País, a Selic, caiu de 7% para 6,75% ao ano e varejo agora espera a aceleração do ritmo da retomada econômica

A queda da taxa básica de juros, a Selic, de 7% para 6,75% ao ano foi bem recebida pelas entidades que representam o varejo. Elas consideraram o recuo adequado, mas parte das entidades não espera mais quedas.

“Novas quedas vão depender de como vão se comportar os indicadores de inflação e de atividade. E mesmo que a inflação permaneça sob controle, haverá as incertezas próprias de um ano eleitoral”, disse Roque Pellizzaro Junior, presidente do SPC Brasil.

“A inflação continua baixa, nos menores níveis desde o início do plano Real. Por outro lado, a expectativa é de que o IPCA volte a se aproximar da meta chegando a 4% ao final deste ano, fato que somado à expectativa de que a recuperação econômica ganhe velocidade ao longo do ano fazem com que o espaço para novas quedas significativas fique cada vez menor”, disse. “Por conta disso, a expectativa é de que essa seja a última queda deste ciclo”.

Mais espaço para quedas

Já Marcel Solimeo, superintendente institucional da ACSP (Associação Comercial de São Paulo), acredita que há mais espaço para quedas. “É um corte adequado, considerando que a inflação segue baixa, o que abre espaço para a Selic cair mais”, disse.

Para Solimeo, os juros menores beneficiam as duas pontas do mercado. “De um lado, as empresas arcam com custos menores de financiamento, podendo investir mais e contratar mão de obra. Do outro lado, com juros menores, o trabalhador consome mais e tem mais oportunidades de emprego”.

“O nível de atividade econômica está relativamente fraco e o desemprego ainda é muito elevado. É preciso alavancar esses dois componentes da macroeconomia”, diz Solimeo.

Retomada em supermercados

A Apas (Associação Paulista de Supermercados) afirma que a decisão sinaliza ao mercado a busca por uma retomada do crescimento econômico brasileiro no curto e médio prazo, mas com compromisso da estabilidade dos preços.

“A nova queda da taxa básica de juros demonstra a confiança do comitê de que a inflação dos alimentos, responsáveis pela inflação baixa em 2017, continuará contida, mantendo o IPCA dentro do centro da meta, permitindo assim que os efeitos dos juros baixos alavancuem ainda mais a economia brasileira aumentando o crédito, os investimentos e reduzindo a inadimplência”, avaliou Thiago Berka, economista da Associação.

Para ele, o recuo vai acelerar a retomada de crescimento do setor de supermercados. “Estas taxas de juros beneficiam o setor supermercadista em pontos importantes, como por exemplo nas lojas que oferecem produtos como eletro e têxtil (Hipermercados e Supermercados grandes) os juros baixos

ajudam ao melhorar o crédito e os parcelamentos aumentando as vendas”, explicou.

“Para o setor como um todo no financiamento da construção e reforma de lojas já que há ainda muito espaço para preenchimento pelas médias e grandes redes assim como a tendência de abertura dos minimercados de proximidade gerando mais empregos”, completou Berka.

<http://www.portalnovarejo.com.br/2018/02/08/varejo-elogia-novo-corte-na-taxa-de-juros-e-esperam-aceleracao-da-retomada/>

[Voltar ao índice](#)

4. Comércio – Opinião

A tecnologia fiscal a serviço do varejista

09 de Fevereiro de 2018

Fonte: Diário Comércio Indústria e Serviços

Muito mais que burocracia, as notas fiscais podem ser ferramenta de vendas para lojista

Estamos diante de um momento de inflexão importante para quem lida com varejo. Diferente das revoluções passadas do consumo, que eram impulsionadas pela indústria e pelas redes, essa é a primeira vez que vemos os consumidores puxarem as transformações. Isso porque, com a democratização da internet os consumidores se digitalizaram muito mais rápido que as empresas e a imposição de adaptação é condição vital para desempenhar os negócios atualmente.

Entretanto, as mudanças que o contexto digital impõe ao mercado vão além da oferta de produtos online. Os indivíduos da era smart são extremamente desafiadores!

Com a necessidade de se reinventar digitalmente é comum não saber por onde começar, nem como criar uma estratégia, ou fortalecer iniciativas. Ao mesmo tempo, buscar competitividade, produtividade e redução de custos é imperativo e se intensifica. Muitas vezes, é difícil ir além do óbvio.

Por exemplo, a partir de 2014 a tecnologia fiscal passou a ser obrigatória e decisiva para a excelência tributária. Mas, além das normas de conformidade com as Secretarias de Fazenda, todo o sistema embarcado para a NFC-e pode fornecer dados e inputs relacionados às áreas de experiência do consumidor, live data, performance operacional e inteligência de mercado que muitas vezes o varejista não se atenta. Além da solução fiscal em si, há outras soluções complementares de valor agregado que permitem que o varejista se relacione com o consumidor depois que ele sai da loja, indo muito além do e-commerce.

Então, se há dúvida do por onde começar, minha recomendação é maximizar os benefícios que a tecnologia fiscal pode trazer para o seu varejo. Por meio dela é possível ter acesso a um benefício que nenhuma outra ferramenta pode prover que é o Live Data, cujo nome já traduz a ideia solução: fornecer dados reais e em tempo real. É sabido que existem outros recursos, como Business Intelligence, que são poderosos para análise de informações, mas demandam algum tempo de processamento após a geração na fonte. No caso da informação viva, ela cria para o varejista a possibilidade de reagir enquanto o consumidor está presente ou até mesmo de corrigir o desempenho de uma loja em tempo real.

Essa solução permite direcionar a área de marketing para guiar políticas de cross selling, up selling e fidelização. Esse último ponto é o que permite que sejam desenvolvidos programas como faz o Grupo GPA com o “Meu Desconto”, app que oferece ofertas exclusivas aos clientes fiéis. Com acesso ao CPF e nota fiscal de compras do cliente é possível dar origem a descontos personalizados baseados em suas preferências de consumo.

Há muitas outras aplicações em torno desse assunto. Em resumo, a tecnologia fiscal vai além da mensageria e do compliance e, na corrida pela digitalização, chega na frente quem souber empregar melhor seus recursos para conquistar a mente e o coração dos consumidores. Pense nisso e boa largada!

Paulo Eduardo Guimarães (Peguim) é gerente geral da paperless no Brasil

<https://www.dci.com.br/comercio/a-tecnologia-fiscal-a-servico-do-varejista-1.682954>

[Voltar ao índice](#)

5. Serviços - Bancos

Boleto bancário é a forma preferida de pagamento dos brasileiros

08 de Fevereiro de 2018

Fonte: Administradores

Um dos fatores que contribui muito para a preferência dos brasileiros em utilizar o boleto é a falta de acesso ao crédito

No Brasil, a maioria das empresas não tem muito acesso ao crédito. Isso torna o dinheiro muito mais forte no mercado e se reflete na escolha do boleto bancário como uma das formas preferidas de pagamento. Mas a dúvida de muitas empresas é: como facilitar todo esse processo?

Antes de responder essa pergunta, temos que entender que, se por um lado o boleto se tornou "o queridinho" nas formas de pagamento dos consumidores, por outro, o problema é a demora na confirmação do pagamento e o processo de envio do comprovante da transação. Um alento é que a FEBRABAN, Federação Brasileira dos Bancos, tem desenvolvido projetos para tentar eliminar esses efeitos do boleto. Isso deve fazer com que essa modalidade pagante se torne ainda mais forte no Brasil.

Hoje, mais da metade dos pagamentos realizados na iugu, por exemplo, são feitos por meio do boleto bancário. Muita gente acredita que essa forma irá se extinguir. Mas não acredito nisso. Ele é um padrão de pagamento brasileiro e vai continuar existindo durante bastante tempo. A modernização do sistema de pagamento via boleto está aí. A plataforma de nova cobrança deve trazer diversas melhorias que irão perpetuar a existência do boleto.

Além disso, os sistemas de pagamento com o cartão de débito ainda são bem precários, então, o consumidor briga muito com a ferramenta para conseguir efetuar o pagamento e realizar a compra. Ele prefere muito mais digitar o boleto e resolver rapidamente o processo. Outro fator que contribui para a preferência dos brasileiros em utilizar o boleto, é a falta de acesso ao crédito. O brasileiro não tem muita noção de lidar com as finanças, então, a maioria não possui cartão de crédito.

<http://www.administradores.com.br/noticias/cotidiano/boleto-bancario-e-a-forma-preferida-de-pagamento-dos-brasileiros/123475/>

[Voltar ao índice](#)

6. Serviços – Opinião

Plataformas digitais: para onde vamos?

07 de Fevereiro de 2018
Fonte: Economia de Serviços

Em recente decisão, a Corte de Justiça da União Europeia (ECJ) classificou o Uber como um serviço de transporte. A corte explicou que, em razão de o Uber intermediar a relação entre motoristas e passageiros, incluindo pagamentos pelas corridas e o controle de qualidade dos condutores, haveria, simultaneamente, uma oferta de serviços de transporte e o estabelecimento de uma rede capaz de organizar o fluxo das pessoas que pretendem usar esse tipo de atividade, tornando-a essencial às duas partes do negócio. “A ECJ entende que este serviço de intermediação deve ser considerado parte integrante de um serviço global cujo elemento principal é um serviço de transporte e, portanto, que não corresponde à qualificação de serviço da sociedade da informação, mas, sim, de serviço no domínio dos transportes”.

A decisão da ECJ aponta para uma tendência de maior regulação das atividades relacionadas à economia digital. Devido à importância do tema, seria útil buscar esclarecer alguns pontos relacionados aos ganhos e aos riscos da economia digital para a sociedade.

A economia digital tem ganhado relevo na atual ordem econômica, fornecendo oportunidades para a diminuição dos custos de transação e para a eliminação de intermediários. Dentro dessa ordem econômica diferenciada, o pleno aproveitamento das novidades tecnológicas torna-se questão fundamental para a sobrevivência das empresas, especialmente para aquelas que operam na área de economia digital. Para isso, faz-se uso de um constante processo de inovação capaz de manter o consumo por novidades tecnológicas em nível que permita a manutenção de empresas da área no setor.

É bem verdade que a economia digital possibilita a inserção de pequenas empresas em fluxos de trocas que, sem o uso das ferramentas tecnológicas atuais, seriam inviáveis. Não obstante, essas empresas necessitam de canais de comunicações — em geral controlados por grandes empresas — para se manterem em contato com seus consumidores.

São nesses canais de comunicações, doravante denominados plataformas digitais, ou simplesmente plataformas, que as estruturas de mercado se concentram em número muito limitado de empresas. Exemplos de plataformas seriam os sistemas da Google, o AirBnB, o Uber, o Whatsapp, o site de vendas da Amazon e os sistemas do Facebook. No caso do Google Play, aplicativo que disponibiliza a compra de softwares para smartphones que operam com sistema Android, os compradores utilizam-se da plataforma para adquirirem esses aplicativos. De mesma forma, o desenvolvedor do aplicativo é obrigado a seguir padrões para poder oferecer seu produto nessa mesma plataforma.

Ficará, assim, necessária a distinção dos termos “usuários” e “desenvolvedores” de plataformas, conforme Arbache (2015). Enquanto a maioria das empresas e dos clientes são usuários de plataformas, um conjunto extremamente limitado de empresas são desenvolvedoras dessas plataformas, portanto, capazes de definir padrões de uso. Os usuários (tanto as empresas quanto os clientes) dessas plataformas têm ganhos de produtividade, pois aumentam sua eficiência. É, portanto, nessa ótica, positivo o uso de plataformas digitais. No caso do Uber, por exemplo, o cliente que usa o aplicativo tem a possibilidade de pagar menos por uma corrida, além de ter ganhos com a praticidade do uso do aplicativo. O motorista que usa o Uber

também ganha, pois consegue oferecer o serviço sem precisar de comprar licenças ou passar por complexos processos burocráticos para operar um táxi, por exemplo.

Um paralelo pode ser feito com a questão da agricultura. É óbvio que o uso de tratores e de dispositivos de georreferenciamento possibilitam ganhos importantes para o aumento da produtividade do campo. Na realidade, o fato de o produtor deixar de usar equipamentos modernos inviabiliza, em razão do nível de concorrência internacional e dos respectivos custos de produção, o cultivo da maioria das commodities agrícolas. O uso, nesse caso, passa não mais a ser um diferencial competitivo, mas mais uma técnica necessária para a manutenção de determinado negócio. O diferencial não estará, assim, no produtor que usa o trator, porquanto todos usam, mas no país que desenvolve o trator. Ali estará a técnica mais avançada, onde o conhecimento exigido para a concepção dos tratores exige maior capacitação e tecnologia.

Nos países em que se desenvolvem os aplicativos como o Uber, além de potenciais usuários do sistema, há ganhos de inovação e de produtividade no desenvolvimento das plataformas. A imposição de padrões de uso funciona como uma reserva de mercado para esses desenvolvedores, que podem atribuir taxas para que outras empresas operem em suas plataformas. O Airbnb, por exemplo, cobra de seus anunciantes uma taxa para a oferta de seu serviço. Caso o ofertante não concorde com as condições ali impostas, há somente uma saída: não oferecer seu serviço no Airbnb.

Há um outro lado da história. É sempre necessário frisar que a concorrência perfeita – eficiente em termos de Pareto – leva em consideração que são várias e pequenas empresas que ofertam produtos. Uma vez que, dentro da economia digital, há poucas empresas que criam barreiras para entrantes, tem-se a formação de estruturas oligopolizadas quando não monopolizadas de mercado. Há, assim, surgimento de problemas de ineficiência econômica no sentido de Pareto: o conhecido peso morto discutido na microeconomia básica.

As plataformas da economia digital que se apresentam como fundamentais para a criação de eficiência nos mercados, por formarem mercados extremamente concentrados, geram também ineficiências econômicas. Ademais, em geral, essas empresas estão geograficamente concentradas nos EUA e mais recentemente na China, gerando grandes excedentes que remuneram alguns poucos trabalhadores qualificados naquela região.

A decisão do ECJ, por mais precipitada que possa parecer, mostra que pouco se sabe quais são os reais ganhos e riscos relacionados às plataformas da economia digital. Possivelmente, estudos pormenorizados sobre os ganhos e perdas em termos de eficiência econômica da economia digital possam dar um norte mais qualificado a essa discussão.

<https://economiadeservicos.com/2018/02/07/plataformas-digitais-para-onde-vamos/>

[Voltar ao índice](#)

7. Emprego

Estudo revela a percepção de qualidade de vida do colaborador em 2017

07 de Fevereiro de 2018
Fonte: Consumidor Moderno

Índice desenvolvido pela Sodexo chega a um ano de apuração e revela a forma como os funcionários brasileiros perceberam a própria qualidade de vida em 2017

O ano de 2017 trouxe boas perspectivas aos brasileiros. O povo, que já tem fama de otimista, pôde ficar um pouco feliz diante da redução da taxa de desemprego – identificada no último trimestre do ano passado – e do aumento do PIB. Naturalmente, esse cenário mais positivo contagia o ambiente interno das organizações e aumenta a perspectiva de qualidade de vida no ambiente de trabalho, uma vez que colabora com a redução da rotatividade dos colaboradores.

Há dados que mostram inclusive que as empresas que investem na satisfação do colaborador obtêm resultados mais positivos em diversos aspectos, envolvendo funcionários, clientes e o desempenho financeiro. Mas, afinal, como será que os colaboradores estão olhando para a própria qualidade de vida? Há nove meses, divulgamos os primeiros resultados do Índice Sodexo de Qualidade de Vida no Trabalho (IQVT), desenvolvido pela Sodexo justamente para responder a essa pergunta.

O índice funciona como uma ferramenta gratuita que mede a percepção dos brasileiros em relação à qualidade de vida no trabalho através de um teste online, que avalia diversos aspectos do colaborador em seu ambiente profissional. A novidade é que a empresa concluiu um ano de captura de dados, reunindo mais de 9600 respostas de trabalhadores de todo o país, obtendo uma análise da percepção de qualidade de vida ao longo de 2017.

A percepção do colaborador

O estudo mostrou que, no acumulado de 2017, o resultado do indicador foi de 6,5 pontos – sendo que a escala vai de 0 a 10. Além disso, o levantamento constatou que a avaliação sobre a qualidade de vida no trabalho é maior entre homens do que entre mulheres (6,55 pontos contra 6,45 pontos).

“Ao longo do ano, notamos uma melhora gradual na satisfação dos trabalhadores, principalmente em relação às interações sociais no ambiente de trabalho. O cenário positivo da economia com a estabilização da inflação e a redução da taxa de desemprego contribuiu para que o IQVT fechasse o ano 0,65 pontos superior ao primeiro trimestre de 2017. Vamos continuar monitorando e analisando o indicador este ano com o objetivo de melhorar o ambiente e a produtividade nas organizações brasileiras”, garante Fernando Cosenza, diretor-executivo de Sustentabilidade da Sodexo Benefícios e Incentivos.

Olhando de forma cuidadosa

Elaboração: Departamento de Políticas de Comércio e Serviços - Secretaria de Comércio e Serviços

A pesquisa revelou também que as interações sociais com colegas de trabalho e a eficiência tecnológica disponível na organização para o desempenho das atividades cotidianas são os fatores que mais influenciam na percepção geral do público. Os itens com notas de satisfação mais baixas são as questões relacionadas a Reconhecimento (5,87) e Crescimento Pessoal (6,15).

A área de atuação com maior índice de satisfação percebida é a de Produção (6,65), e a de menor índice é a área de Sistemas e Tecnologia da Informação (TI), com apenas 6,07 na escala que vai de 0 a 10. Quando consideramos o grau de instrução dos entrevistados, os funcionários com ensino fundamental completo apresentam o maior índice (7,31) e os que possuem ensino médio completo, o menor (6,45). A região do país com o maior índice é a Nordeste (6,71), e a de menor, a Sudeste (6,38).

<http://www.consumidormoderno.com.br/2018/02/06/estudo-qualidade-vida/>

[Voltar ao índice](#)

8. Curtas

83% dos consumidores temem ser vítima de fraude no Carnaval

09 de Fevereiro de 2018

Fonte: Diário Comércio Indústria e Serviços

Apesar da expectativa de que o Carnaval gere um impulso para o consumo, ainda há um temor entre os brasileiros de possíveis fraudes nas compras. Pesquisa divulgada ontem (8) mostra que 83% dos brasileiros que pretendem gastar na celebração temem ser vítimas de algum tipo de fraude.

O temor se deve ao histórico de anos anteriores, uma vez que o levantamento do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostra que três em cada dez consumidores passaram por problemas ou transtornos na comemoração do ano passado (30%). Os principais contratemplos relatados pelos entrevistados foram furtos (10%), perda de documentos (7%), compra de produtos falsificados sem conhecimento (7%) e perda do cartão de crédito (7%).

Entre os entrevistados que tiveram documentos, cartão de banco ou cheques roubados, quase metade (49%) afirma ter sofrido alguma tentativa de fraude após o roubo usando o seu nome para saques de dinheiro, compras no cartão, financiamentos ou empréstimos.

[Voltar ao índice](#)

9. Feiras

05/02/2018 até 09/02/2018 – SHOW RURAL COOPAVEL

Setor: Agronegócio

Local: Show Rural Coopavel

Cidade: Cascavel – PR

18/02/2018 até 21/02/2018 – ABUP HOME & GIFT

Setor: Utilidades do Lar

Local: São Paulo Expo

Cidade: São Paulo – SP

20/02/2018 até 21/02/2018 – EXPO CIEE GOIÁS

Setor: Multisetores

Local: Centro De Convenções De Goiânia

Cidade: Goiânia – GO

20/02/2018 até 23/02/2018 – ABUP TÊXTIL

Setor: Têxtil, Confecção e Vestuário

Local: Centro de Eventos Pro Magno

Cidade: São Paulo – SP

21/02/2018 até 22/02/2018 – BIJOIAS

Setor: Joias, Bijuterias, Pedras e Metais Preciosos

Local: Centro de Convenções Frei Caneca

Cidade: São Paulo – SP

26/02/2018 até 01/03/2018 – FEMUR

Setor: Madeira e Móveis

Local: Pavilhão de Exposições do Horto Florestal

Cidade: Ubá – MG

02/03/2018 até 11/03/2018 – EXPO PARANAÍ

Setor: Agronegócio

Local: Parque de Exposições Presidente Artur da Costa e Silva

Cidade: Paranavaí – PR

05/03/2018 até 09/03/2018 – EXPO DIRETO COTRIJAL

Setor: Agronegócio

Local: Parque da Expodireto Cotrijal

Cidade: Não-Me-Toque – RS

05/03/2018 até 08/03/2018 – ABRIN

Setor: Brindes, Presentes e Brinquedos

Local: Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

06/03/2018 até 11/03/2018 – FEIRA DO BEBÊ E GESTANTE BH

Setor: Comércio Varejista, Atacadista e Franquias

Local: Expominas

Cidade: Belo Horizonte – MG

06/03/2018 até 08/03/2018 – FIMEC 2018

Setor: Coureiro / Calçadista - Calçados e Artefatos, Máquinas e Componentes

Local: FENAC Centro de Eventos e Negócios

Cidade: Nova Hamburgo – RS

06/03/2018 até 09/03/2018 – ELETROMETALMECÂNICA

Setor: Eletro, Eletrônico e Mecânico

Local: Parque de Exposições Tancredo Neves

Cidade: Chapecó – SC

07/03/2018 até 09/03/2018 – RNMP

Setor: Têxtil, Confecção e Vestuário

Local: Polo Caruaru

Cidade: Caruaru – PE

O Calendário Brasileiro de Exposições e Feiras está disponível no [site](#)

[Voltar ao índice](#)



Secretaria de Comércio e Serviços
Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços